

## Caninha Verde\*

### Histórico

A Caninha Verde é uma dança de origem portuguesa da região do Minho, introduzida no Brasil durante o Ciclo da Cana-de-açúcar. A Cana Verde nos outros estados do Brasil é, na maioria das vezes, dança de Fandango, mas aqui no Ceará, ela é dança independente e começou a ser conhecida no início deste século. Aportou em praias cearenses, mais precisamente na praia de Aracati, trazida por João Francisco Simões de Albuquerque, vindo de Moçambique, sendo Pedro Mãe Chica, um dos seus sucessores que veio tornar-se um dos seus sucessores que veio tornar-se um dos principais dançarinos, tocadores e ensaiadores. De lá para cá adotou novas formas, adquirindo características próprias, portanto diferentes daquelas de outras regiões. Com efeito, Caninha Verde, apresenta uma série de elementos de outros folguedos aqui existentes, tais como: elementos da Quadrilha Junina (casamento matuto) e Pastoril (mestres e a formação de cordões). Inicialmente era dançada nas zonas praieiras e daí passou também a fazer parte dos blocos carnavalescos. Na verdade, há uma relação entre este “cordão”, como é chamado pelos dançarinos, e o período carnavalesco, como se pode perceber pela letra de sua marcha que faz alusões ao tríduo momino e à Maria Colombina, assim como ao Imperador das cortes luso-brasileiras – D. Pedro II.

### Desenvolvimento da Dança

“É tão belo os portugueses  
É tão belo festejá } BIS  
Nosso reis já vai ao trono  
Vamo já comemorar” } BIS

Cantando estes versos, entram em cena os brincantes de Caninha Verde, que após evolução em marcha, contra-marcha, meia lua e lanceio, distribuem-se em dois cordões no local onde se exibem. Ao centro se coloca o rei ladeado por vassallos, e um pouco mais distante, o conjunto regional. Os dançarinos pedem, então, permissão ao rei para se apresentar, concedida a licença, passam os brincantes a realizar as diversas partes da Caninha, focalizando: “Carnaval” (marcha), “Licença pro Casamento” (marcha), “Casamento da Maria Culodina com Manéu da Balaiada” (marcha) “Minha Caninha Verde” (xote), “Tirolé Valseado” (rojão), “Papagaio no Brasil” (marcha), “Papagaio Cana-verde” (rojão), “Bota cá o teu pezinho” (xote), “Lá vai subindo as vela” (marcha), “é de amassar essas uva” (valsa), “Cabriolé” (rojão), “Traçado dos Lenços” (marcha), tudo isso entremeadado de versos referentes à Caninha Verde.

“A minha Caninha Verde  
A minha Verde Caninha  
Salpicada de amor  
De amor salpicadinha”

---

\* CEARÁ. Secretaria de Indústria e Comércio. Manifestações do Folclore Cearense. Fortaleza, 1978. Trabalho Elaborado pelo Departamento de Artesanato e Turismo e empresa cearense de Turismo.

Ora sapateiam, ora giram e cantam em coro, respondendo aos mestres da Caninha. Há momentos em que alguns dos brincantes contracenam com os mestres, como por exemplo: o rei, o padre, os pais da noiva e o noivo. Os momentos mais interessantes da Caninha Verde são os que dizem respeito ao casamento, devido à comicidade e ao trançado dos lenços, feito de quatro em quatro elementos, que trançam e destrançam seus lenços de seda, ao som de um frevo. Despedem-se com novas evoluções e saem aos pares, entoando a marcha de despedida:

“Adeus, Campinas de flores  
Adeus terra em que eu morava  
Adeus, meus amores  
Até quando eu cá voltar...”

### **Personagens**

Todos os brincantes da Caninha Verde são personagens, porque cada um deles tem seu papel no desenrolar da dança: os mestres, rei e seus vassallos, casal de noivos, família dos noivos, padre e sacristão. Na Caninha Verde da praia do Mucuripe não há elementos femininos. O papel da noiva é desempenhado por um elemento masculino. Já na praia do Iguape, não existe discriminação, havendo participação de ambos os sexos. A indumentária do grupo é bastante rica e representa o estilo da época do Brasil Império: camisas de mangas compridas e calças bufantes até os joelhos, em seda laquê, nas cores verde e amarelo, lenço de seda azuis. Na cabeça, um chapéu de aba virada, adornado com penachos, aljôfares e espelhos.

### **Música, coreografia e instrumentação**

A música da Caninha Verde varia de acordo com as partes apresentadas, existindo uma predominância de marcha e baião. Os dançarinos se dispõem sempre em forma de dois cordões, havendo, de vez em quando, uma mudança para evoluções em círculo, em serpentina, ou mesmo em fileiras, com cruzamento dos dançarinos que se movimentam de quatro em quatro. O passo de marcha é comum, e o baião é saltidado, com marcação ou sapateado nos tempos fortes e volteios para a direita e a esquerda.

O conjunto regional segue a mesma linha dos conjuntos portugueses, sendo composto de violão, bandolim, cavaquinho, surdo e pandeiro. Em algumas localidades cearenses podem ser encontrados dançarinos da Caninha Verde usando pandeiros, como acontece usualmente no Pastoril.

### **Local de apresentação**

É muito comum apresentar-se a Caninha Verde nas colônias de pescadores das praias do Ceará, como também por ocasião da realização de eventos. O período aguardado com mais alegria pelos dançadores de Caninha Verde é o da época momina, quando os cordões desfilam como blocos carnavalescos ou se divertem em casas de outros foliões.